SEXTA, 19 DE ABRIL

SOMENTE PELA FÉ

*“Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! O que você quer que eu lhe faça?, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: Mestre, eu quero ver! Vá, disse Jesus, a sua fé o curou. Imediatamente ele recuperou a visão e seguia a Jesus pelo caminho.” (Marcos 10:47,51-52)*

O capítulo dez de Marcos nos apresenta diversas pessoas cujas iniciativas foram frustradas por Jesus. Os fariseus aproximam-se para tentá-lo, Jesus lhes mostra a dureza de seus corações. Os discípulos impedem as crianças de aproximarem-se do Mestre, Jesus lhes repreende e diz que o Reino de Deus é delas. Um homem rico e de boa conduta apresenta suas credenciais para herdar o Reino de Deus, Jesus lhe diz que lhe falta algo e fala justamente daquilo que ele não estava disposto a entregar. Os discípulos desejam saber o que ganharão em segui-lo, Jesus afirma que aqueles que vivem por Ele e pelo Evangelho, herdarão muito mais do que renunciaram. Mas a história não mostra nenhum dos discípulos herdando coisas materiais, justamente aquelas em que estavam interessados a princípio. Dois deles, Tiago e João, pedem a Jesus os lugares de honra em Seu Reino. Afirmam que estão credenciados para isso. Mas Jesus lhes diz que este lugar é decisão do Pai. Eles pensam em poder, Jesus lhes fala de serviço. Eles esperam glória, Jesus lhes fala de martírio e dor. Mas, no final do capítulo há um cego e a história toma outro rumo.

Bartimeu era um pedinte, alguém sem nada a oferecer, completamente consciente de sua grande necessidade. Ele quer misericórdia. Ele quer a bênção pela graça. Ele não pode pagar e sabe que não merece. Ele clama por Jesus. E o capítulo nos apresenta finalmente alguém a quem Jesus não desconcerta, a quem pode atender. Bartimeu crê. Crê no poder, na bondade, na misericórdia. Crê na Graça que dialoga somente com a fé desprovida de credenciais, frágil e dependente. Ele não é bom o bastante, mas crê. A fé é sua credencial e ela está dirigida a Jesus, o Filho de Davi. A cura vem e uma nova vida começa. É assim. O cristianismo é a experiência de quem não faz nada mais além de crê, e porque crê, é capaz de tanto que passa a uma nova vida. Pois a fonte muda, sai de si mesmo para aquele que nos fortalece (Fl 4.13)e em quem, tudo é possível. Até então Bartimeu não podia, mas agora já pode. E segue a Jesus. Você crê assim?

*- ucs -*

SÁBADO, 20 DE ABRIL

O PODER E O PERDÃO

*“Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está no céu não perdoará os seus pecados.” (Marcos 11.23-26)*

No capítulo onze de Marcos, vemos Jesus diante de um mundo às avessas. Somente suas palavras são verdade, embora estranhas. Ele manda os discípulos pegarem um jumentinho e dizer aos donos que Ele está precisando, mas depois devolverá. Os discípulos obedecem e acontece exatamente o que Jesus disse. Em seguida, uma multidão o exalta, mas apenas da boca para fora, esperando que fosse o que Ele não se propôs a ser: um líder político. Há um desencontro entre e a voz e o coração da multidão. Jesus tem fome, mas não é tempo de frutos e Ele amaldiçoa a figueira. Há um desencontro entre necessidade e provisão no funcionamento do mundo. No dia seguinte, ao entrar no templo de Jerusalém, que deveria ser um lugar de oração, Jesus encontra um mercado onde buscava-se lucrar e não um casa de oração onde se devia adorar. Tudo está fora de lugar, então Jesus fala-lhes da fé e do coração.

Há um poder para enfrentar a vida num mundo fora do lugar: a fé. Mas ela exige um coração equivalente. Se podemos crer num Deus que pode fazer o impossível, devemos também nos moldar ao coração desse Deus. Se posso mover montanhas com minha fé, devo também perdoar como sou perdoado. Com grande entusiasmo tendemos a nos aventurar na fé, mas temos muita dificuldade com o perdão. A fé que move montes nos exalta, mas o perdão a quem nos ofende nos humilha. Com aquela ganhamos, com este precisamos abrir mão e aceitar perder. Mas, seria possível tamanha fé sem tamanha humildade? No cristianismo o poder e a graça andam juntos. A fé e o amor que perdoa. Talvez jamais creiamos para mover montanhas, mas, se quisermos, podemos perdoar, como somos perdoados. Quem sabe não é por falta de perdão que se nos enfraquece a fé?

*- ucs -*

DOMINGO, 21 DE ABRIL

UMA OFERTA INDISPENSÁVEL

*“Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver.” (Marcos 12.42-44)*

No capítulo 12 de Marcos temos mais quatro momentos de Jesus com pessoas. Os três primeiros envolvem líderes religiosos, homens que julgavam-se conhecedores das coisas de Deus. Os fariseus e herodianos aproximam-se de forma desonesta, com segundas intenções, embora com palavras elogiosas. Em seguida vem os saduceus que, limitados por suas próprias crenças, revelam-se cegos, completamente ignorantes quanto às coisas espirituais. Então aproxima-se um mestre da Lei, com uma questão importantíssima sobre mandamentos. Ele revela-se sensato e sábio, reconhecendo o dever de amar a Deus e ao próximo como a síntese da Lei. Discerne bem a Lei mas é não percebe quem está diante dele: Aquele que é Senhor e o cumprimento da Lei - Jesus.

Por fim surge na narrativa uma pessoa insignificante. Marcos não sabe dizer seu nome. É apenas uma viúva pobre, uma das muitas que havia. Ela certamente teria muitos afazeres e preocupações com a subsistência, mas está no templo para fazer sua oferta conforme o costume judaico. Ele não tem o bastante, sequer o necessário, mas tem algo que deseja dar. Então entrega duas moedas de valor ínfimo. As ofertas daquele dia não seriam prejudicadas se ela não ofertasse, pois pouco lhe acrescentava. Mas o grandeza do que consagramos a Deus, seja o que for, não se mede por padrões humanos. Ela é a campeã de ofertas daquele dia. Ninguém ofertou mais. Ela superou a todos, pois deu tudo que tinha.

Sem a oferta daquela mulher, as ofertas do dia seriam muito empobrecidas. Poderiam abundar moedas, mas faltaria coração, amor, confiança, submissão, entrega, dependência, esperança e adoração. Ela não sabia muito sobre a Lei, certamente, mas ela amava a Deus e cumpria toda a Lei. Ela certamente não podia dar muitas explicações sobre as coisas espirituais, talvez nem mesmo sobre as terrenas, mas vivia na terra completamente devotada ao Senhor Eterno. Ela nos ensinou mais que os anteriores, pois nos ensinou o sentido e o valor do que podemos fazer em honra a Deus. Em lugar de ocupar-se hoje do que queremos de Deus, pensemos no que e como daremos algo a Deus. Ofereçamos hoje uma oferta inigualável. Uma que envolva todo nosso coração.

*- ucs -*

SEGUNDA, 22 DE ABRIL

INTRIGANTE

*“O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!" (Marcos 13.37)*

O capítulo 13 de Marcos contém um diálogo de Jesus com quatro dos apóstolos: Pedro, Tiago, João e André. Eles queremos saber sobre o futuro, visto que Jesus lhes havia predito sobre a destruição do Templo de Jerusalém. Ao longo da história, o Templo havia se tornado um ícone da vida judaica, algo que alimentava-lhes o senso de bem estar e esperança, apesar dos problemas políticos. Todos temos ícones significativos em nossa vida, que alimentam nosso senso de bem estar e segurança. Muitas vezes é o dinheiro. Jesus afirma que o templo será destruído e, respondendo aos discípulos, avisa-lhes de mudanças drásticas em suas vidas, perseguições e dores. Mas realça em meio a tudo a presença e orientação do Espírito Santo, até para o que eles precisassem falar. E então lhes orienta a vigiarem.

O desenvolvimento da história já tem um fim anunciado, não importando o tempo ou condições. O Reino de Deus interromperá a história dos homem. Há um fim previsto por Jesus. E avisou: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.” (Marcos 13.31) Minha mente contemporânea, diante de tanto tempo decorrido desde essa afirmação de Jesus, e afetada por tantos novos conceitos e experiências, choca-se com a ideia. Não parece plausível. Mas minha fé, que reconhece Jesus como o Filho de Deus e Salvador dos homens, Senhor sobre todas as coisas, amplia minha visão. E vigiar significa, mais que tudo, crer.

Os apóstolos, certamente, mesmo com suas mentes formatadas pelo primeiro século, não viviam situação melhor que a minha. O fim nunca foi uma ideia fácil para o ser humano. Nem o seu próprio e muito menos o da história. O fim pessoal é um fato do cotidiano e mesmo assim, pouco pensamos nele. O fim da história é uma profecia da qual mantemos distância. Mas Jesus nos convida a vigiar e não vigiaremos sem crer. Pensar no fim pode ser justamente o que mais precisamos para continuar existindo, e de forma melhor. Pensar no fim não significa perder o sentido, mas recuperá-lo, deixando de confiar nos ícones que sustentam nosso bem estar e aprendendo a confiar em Deus. Vigie. Creia. O Dono do fim nos ama. Não precisamos ter medo, apenas nos entregar a Ele e viver com Ele.

*- ucs -*

TERÇA, 23 DE ABRIL

DEVOÇÃO CRISTÃ

*“Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória.” (Marcos 14.9)*

De quem Jesus está falando e o que essa pessoa fez? Esta falando de um mulher anônima (como outras das narrativas dos evangelistas), que comprou um vaso de um perfume caríssimo, o derramou sobre Jesus e foi criticada com tendo praticado algo sem sentido, um desperdício. Mais que criticada, foi repreendida severamente. Desde sempre, neste mundo, há aqueles a quem todos sentem-se no direito de recriminar e aqueles a quem ninguém ousa recriminar, por pior que se comportem. Mas Jesus aprova a atitude e até aproveita para falar um pouco mais de Sua morte. Mas, por tudo que revela e ensina, Sua aprovação estava de fato relacionada ao coração daquela mulher, profundamente movido por devoção.

A devoção é a atitude de quem atribui valor a algo e dedica-se a expressa-lo. Ela é a parte visível de aspectos interiores que motivam, reclamam e impelem. A gratidão e o amor são aspectos que definem o tipo de devoção que nutrimos. Na visão de Jesus aquela mulher expressou uma devoção tão especial que hoje estamos aqui falando dela, como Ele disse que seria. O que ela fez tornou seu caso um caso para a história, pois tocou de forma singular o coração do Dono da história. Ela agiu completamente centrada em Jesus e para Jesus. A devoção cristã nos desafia a isso: agir para Jesus e por causa de Jesus.

Algumas pessoas presenciando a cena acharam um desperdício e tinham outra opinião sobre o que fazer com um perfume tão valioso. Mas aquela mulher o queria derramado sobre Jesus. Quem poderia julgar a adequação da devoção da mulher? Jesus. E Ele a aprovou e a recomendou à história. E vida cristã é uma vida devocional. Nela podemos aprender a nos ofertar a Cristo, de modo aceitável e recomendável, segundo Cristo. Por isso o cristão é um seguidor de Cristo, alguém que luta e crê, buscando orientar-se por Cristo. Pois na vida cristã, de nada serve estar em acordo com a consciência dos outros, se em nossa relação com Cristo, não temos convicção de que Ele nos dá o Seu “de acordo”.

*- ucs -*

QUARTA, 24 DE ABRIL

FRAGILIDADE E FORÇA

*“Mas Pedro insistia ainda mais: Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei. E todos os outros disseram o mesmo.” (Marcos 14.31)*

Jesus havia dito duas coisas desconcertantes a seus discípulos: todos vocês me abandonarão, mas depois de ressuscitar irei adiante de vocês para a Galileia. A primeira os avisava de sua fraqueza e a segunda anunciava, de novo, que o Mestre seria morto. Eles haviam tido várias experiências com as predições de Jesus e tudo acontecia exatamente como o Mestre descrevia. O jumentinho apanhado emprestado ao entrar em Jerusalém e o salão onde eles prepararam a ceia da páscoa eram dois exemplos próximos. Mas agora a questão os tocava pessoalmente. Como Jesus poderia duvidar da fidelidade deles? Pedro reage imediatamente e se afirma pronto a morrer com Jesus e todos os demais o acompanham. Judas já não está com eles neste momento.

Nossa fragilidade é assunto do cristianismo. Somos orientados a submeter a Deus nossos planos porque não nos é possível ter certeza quanto a duração da vida e suas condições. Somos frágeis exteriormente. O texto de hoje nos lembra que também não estamos seguros quanto a nossa conduta. Neste sentido, é apropriado o ditado que nos aconselha: “não diga: dessa água não beberei”. Somos frágeis interiormente. Os discípulos reagem à predição de Jesus fincando os pés em sua autoconfiança. Certamente você sabe que eles fracassaram, pois todos abandonaram Jesus e ficaram completamente perdidos diante de Sua morte, ao ponto de se esquecerem de que também havia predito que ressuscitaria, como de fato aconteceu.

Na perspectiva de quem crê em Deus e segue a Cristo como Senhor, ter clareza sobre a própria fragilidade, interior e exterior, é importante e não nos torna inseguros. Diante do perigo da fragilidade a fé nos convida à submissão e à dependência de Deus. E, com Deus, desafia-nos a trabalhar, planejar, nos fortalecer e ter esperança, muita esperança. E quanto mais ciente de nossa fragilidade, mais humildes e prontos estaremos para aprender. Tornamo-nos protagonistas de um paradoxo da fé cristã: é o fraco que verdadeiramente revela-se forte. Não duvide de sua fragilidade para que esteja livre de confiar em si além da medida saudável. E em tudo, submeta-se a Deus.

* *ucs –*

QUINTA, 25 DE ABRIL

INCOMPREENSÍVEL

*“Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.” (Marcos 14.41)*

A fé cristã desenha perspectivas chocantes da vida. As muitas religiões convergem sempre para a busca de uma solução, uma fórmula que coloque no lugar certo o que está no lugar errado, que harmonize, devolva o controle e faça a vida seguir um curso que nos pareça adequado ou razoável. No cristianismo somos chamados a crer em meio ao caos, num mundo sem garantias. Em que boas pessoas sofrem e canalhas desfrutam. A fé cristã nos apresenta Deus, mas não O coloca em nossas mãos! Ele não corresponde à nossa lógica e nem se dispõe a cumprir as condições que aumentariam Suas chances de ser crido pelos homens.

Portanto, se buscarmos o cristianismo como uma fonte de recursos para fazer nossa vida dar certo e realizar nossos sonhos com a ajuda de Deus, teremos grandes chances de nos frustrar. Jesus, na noite que antecedeu sua crucificação, não teve direito à realização de seus desejos, como se faz com os que estão no corredor da morte. Em seu corredor, levando consigo nossas culpas e pecados, Jesus precisou suportar o silêncio do Pai e o abandono de Seus discípulos. Por três vezes orou ao Pai, sem resposta. Por três vezes pediu a seus amigos que orassem por ele, sem sucesso. Ficou sozinho e o tempo acabou. A vida e martírio de Jesus revelam o desacerto de um mundo em que o pecado abundou.

Se alguém quiser me seguir, disse Jesus, tome a sua cruz. Foi o que Jesus fez naquela noite: submeteu-se ao Pai e amou seus discípulos. Diante do Pai que o poderia livrar, aceitou não ser poupado, cumprindo um propósito para além do tempo, eterno, de um outro plano e dimensão. Diante dos amigos infiéis, os amou até o fim, sendo tudo para eles sem que pedissem, quando eles não puderam ser apenas seus companheiros de oração, quando Ele tanto precisou. Assim é a dinâmica da espiritualidade cristã. Deus age em questões sobre as quais sequer saberíamos pedir. E nós ficamos nos debatendo, esperando que Ele faça “o nosso jogo” e corresponda a nossas expectativas. Conhece Sua Graça quem crê e pela fé reorganiza sua lógica, confiando nos designíos incompreensíveis de Deus.

*- ucs -*